

MORTE SÚBITA CARDÍACA EM JOVENS: UM EVENTO (IM) PREVISÍVEL



Marcelo Zanin Mello Duarte¹, Pedro Henrique Silveira¹, Thales Antônio Yonezawa

Soares¹, Mateus Goulart Alves², Marco Túlio

Menezes Carvalho³, Vanessa Oliveira Silva Pereira³

¹ Discente da Universidade do Estado de Minas Gerais

² Docente da Faculdade Atenas Campus Passos

³ Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais

FACULDADE ATENAS

E-mails: mateus.professor.passos@uniatenas.edu.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

E-mails: marcelo.2138466@discente.uemg.br, silveira.pedrohs@gmail.com, yonezawa.thales@gmail.com, Marco.carvalho@uemg.br, vanessa.pereira@uemg.br

Introdução

A morte súbita cardíaca (MSC) é uma das causas mais comuns de morte em todo o mundo e caracteriza-se por uma parada cardíaca repentina, com colapso hemodinâmico, que ocorre em menos de uma hora do início de sintomas (que muitas vezes podem nem estar presentes) ⁽¹⁾. Jovens são frequentemente acometidos pela condição e seus efeitos psicossociais e econômicos nas pessoas próximas e nas comunidades das vítimas são devastadoras. Estudos apontam que a MSC tem como principal mecanismo de óbito a ocorrência de fibrilação ventricular/taquicardia ventricular (FV/TV) e que, entre as vítimas, apesar de muitas apresentarem causas morfológicas definidas, condições genéticas que afetam o sistema cardiovascular também podem ser o desencadeador da condição. ⁽¹⁻²⁾ Devido à dificuldade de identificar as vítimas precocemente pela ausência de sinais ou sintomas prévios, a MSC é marcada pelo difícil combate e redução.

Por esse motivo, nos últimos anos, diversos estudos têm procurado formas inovadoras de identificar e prever pacientes que apresentam altas chances de desenvolver a condição em algum momento. O presente estudo, portanto, traz como objetivo integrar diversas publicações recentes sobre o tema de maneira a construir uma revisão integrativa abrangente que aborde a epidemiologia e fisiopatologia da MSC em jovens, considerando possíveis medidas preventivas e identificando os principais fatores de risco relacionados.

Método

A questão da pesquisa foi estruturada a partir da estratégia *Patient, Intervention, Comparison, Outcomes* – PICO: “A identificação de fatores de risco e aplicação de medidas preventivas contribuem para a diminuição da morte súbita cardíaca em jovens?”. Mediante acesso virtual em 3 bases virtuais, foram realizadas, entre os dias 03 de dezembro de 2021 e 26 de janeiro de 2022, pesquisas em

busca de produções com variados níveis de evidência relevantes ao tema, das quais as realizadas nos portais PubMed e BVS apresentaram resultados significativos. As palavras-chave utilizadas foram: “morte súbita cardíaca”; “parada cardíaca súbita” e “jovens”, associadas, quando necessário, com o operador booleano “AND”. Entre os resultados houve um recorte temporal de 5 anos a partir da data da pesquisa, delimitados os estudos disponíveis em inglês ou português e com textos acessíveis completamente gratuitamente. Com aplicação dos descritores, critérios de exclusão e leitura íntegra dos artigos selecionados em busca de responder à pergunta norteadora, foram identificados 10 trabalhos com evidência significativa, definida com o auxílio da metodologia Ursi.

Resultado e Discussão

Entre os resultados obtidos por esses trabalhos, podemos evidenciar que apesar dos desafios que a condição apresenta devido à dificuldade de enxergar sinais prévios, existe uma tendência global para a redução de incidência de MSC, tendência essa que pode apresentar relação com a diminuição na incidência de doença arterial coronariana e/ou com avanços relacionados à identificação prévia de sinais. ⁽²⁾. Nesse sentido, existem ferramentas capazes da identificação precoce in vivo de indivíduos em risco, como o eletrocardiograma e avaliação de imagens clínicas ⁽³⁾. Esforços generalizados de triagem cardíaca para causas subjacentes não são viáveis, mas uma triagem direcionada para

subgrupos de maior risco, como histórico familiar de MSC, sintomas cardíacos e fatores de risco convencionais como tabagismo, obesidade, hipertensão e hiperlipidemia é de grande auxílio ⁽⁴⁾. Outrossim, o acesso antecipado a desfibriladores externos automáticos no ambiente extra hospitalar pode ampliar significativamente a taxa de sobrevivência ⁽⁵⁾. Observamos também que a análise gênica é uma ferramenta inovadora e eficaz para identificar a causa de morte em casos, antes, inidentificáveis e que a busca por genes ligados a condições patológicas do sistema cardiovascular em parentes de vítimas de MSC apresenta potencial para reduzir o número de mortes pela condição, por vezes associada com a obesidade ⁽⁶⁻⁸⁾. Em relação ao prognóstico, após um caso de morte súbita cardíaca é de responsabilidade dos profissionais da equipe médica o cuidado ao comunicar à família do paciente o ocorrido, preparando-a para o processo pelo qual devem passar. A comunicação da maneira adequada é extremamente importante para o processo de luto e deve ser realizada a oferta de apoio e disponibilidade para responder quaisquer dúvidas quanto à causa da morte. Em certos casos pode ser recomendada a participação de grupos de apoio e outras iniciativas semelhantes ⁽⁹⁾.

Considerações Finais

Em suma, o aumento na capacidade de identificação e prevenção de morte súbita cardíaca ainda se apresenta como um grande desafio para a comunidade acadêmica, situação fruto da dificuldade de

identificar sintomas ou fatores de risco precocemente e, muitas vezes mesmo após a morte e autópsia do corpo, o diagnóstico permanece desconhecido. Especialmente entre os jovens, devido à ausência de esclerose coronária, é importante considerar causas como doenças inflamatórias e arritmias cardíacas definidas por genes específicos e possíveis mutações. Entre os estudos analisados, algumas das medidas sugeridas são o aumento do grupo de indivíduos a serem examinados e acompanhados por especialistas em busca de fatores de risco. À luz disso, aponta-se uma necessidade de novas pesquisas que busquem soluções para uma melhor triagem e seleção dos indivíduos a serem examinados, de forma a abranger e proteger um maior número possível de pessoas. Uma ferramenta discutida nesse trabalho que também apresenta potencial para melhorar esse panorama é a análise genética, capaz de aumentar o índice de identificação de causa de morte e rastrear familiares com os mesmos genes que necessitem de cuidados de especialistas. Tal análise possibilita a implementação de medidas preventivas para indivíduos com altas chances de apresentar morte súbita cardíaca como desfecho, que antes não eram identificados por exames tradicionais.

Referências Bibliográficas

(1) Sudden cardiac death. Report of a WHO Scientific Group. World Health Organ Tech Rep Ser. 1985;726:5-25.
 (2) PERMAN, Sarah M. Young at Heart. **Circulation: Cardiovascular Quality and Outcomes**, v. 13, n. 10, 2020.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7583672/>. Acesso em: 10 Dez. 2021.

(3) THIENE, Gaetano. Sudden cardiac death in the young: a genetic destiny? **Clinical medicine (London, England)**, v. 18, n. Suppl 2, p. s17–s23, 2018. Disponível em: [<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6334034/>](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6334034/). Acesso em: 10 Dez. 2021.

(4) JAYARAMAN, Reshmy; REINIER, Kyndaron; NAIR, Sandeep; *et al.* Risk Factors of Sudden Cardiac Death in the Young. **Circulation**, v. 137, n. 15, p. 1561–1570, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5918307/>. Acesso em: 10 Dez. 2021.

(5) ARO, Aapo L. ; CHUGH, Sumeet S. Prevention of sudden cardiac death in children and young adults. **Progress in Pediatric Cardiology**, v. 45, p. 37–42, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1058981317300292>. Acesso em: 28 Dez. 2021.

(6) MARKWERTH, P.; BAJANOWSKI, T; TZIMAS, I.; *et al.* Sudden cardiac death—update. **International Journal of Legal Medicine**, v. 135, n. 2, p. 483–495, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33349905/>. Acesso em: 11 Dez. 2021.

(7) MAK, Chloe M; MOK, NS; SHUM, HC; *et al.* Sudden arrhythmia death syndrome in young victims: a five-year retrospective review and two-year prospective molecular autopsy study by next-generation sequencing and clinical evaluation of their first-degree relatives. **Hong Kong Medical Journal**, 2019.

Disponível em:
<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30670673/>>. Acesso em: 11 Dez. 2021.

(8) HA, Francis J; HAN, Hui-Chen; SANDERS, Prashanthan; *et al.* Sudden Cardiac Death in the Young: Incidence, Trends, and Risk Factors in a Nationwide Study. **Circ Cardiovasc Qual Outcomes**, p. e006470–e006470, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-33079584>. Acesso em: 11 Dez. 2021.

(9) ERICKSON, Christopher C; SALERNO, Jack C; BERGER, Stuart; *et al.* Sudden Death in the Young: Information for the Primary Care Provider. **Pediatrics**, p. -, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34155130>. Acesso em: 11 Dez. 2021.